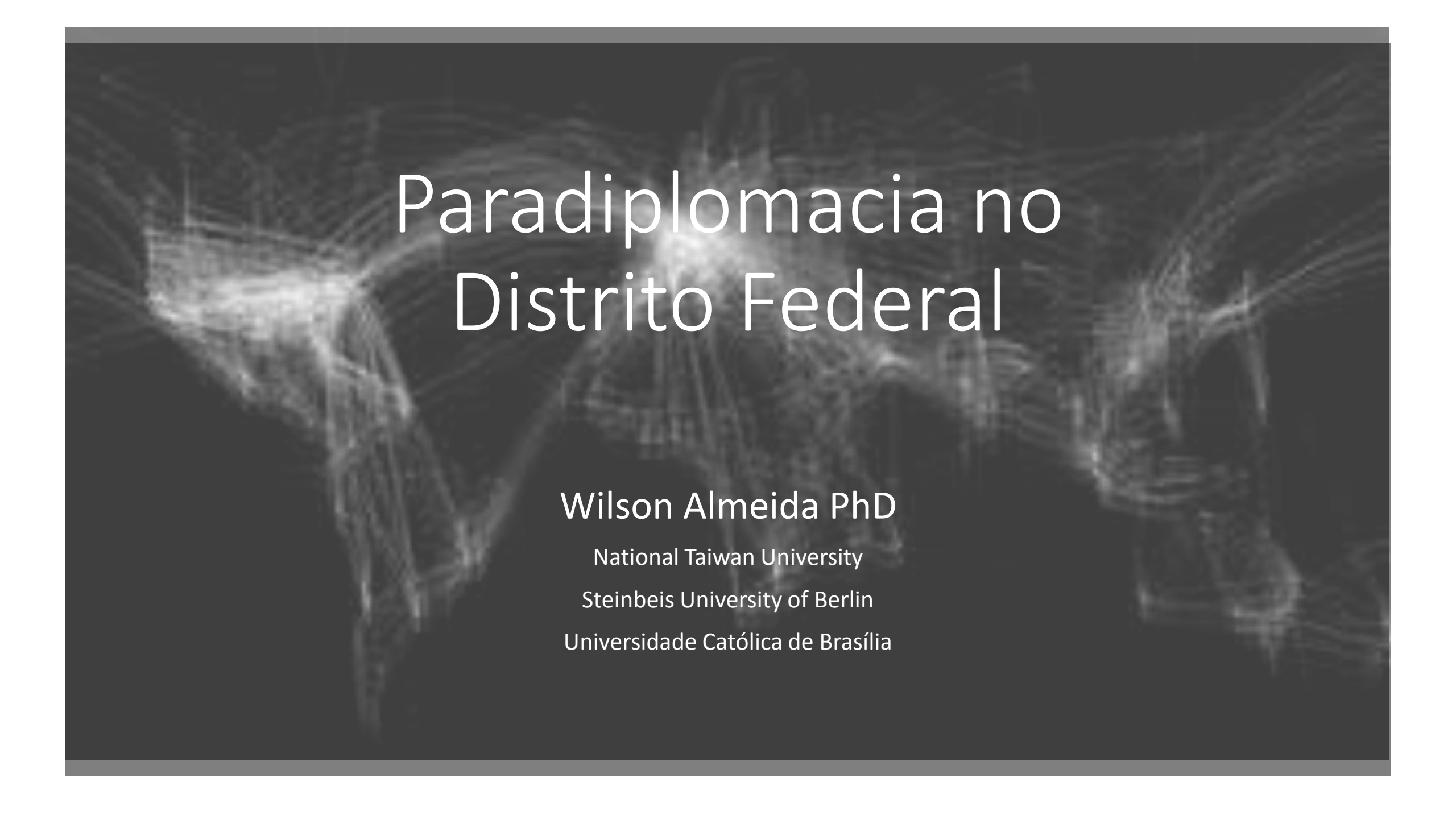




Paradiplomacia no Distrito Federal

Wilson Almeida PhD

National Taiwan University

Steinbeis University of Berlin

Universidade Católica de Brasília

Conteúdo

- O que é a Paradiplomacia?
- Aspectos legais e a legitimidade do Distrito Federal para empreender ações diplomáticas;
- O que a paradiplomacia pode fazer por Brasília?
- Que resultados esperar e quais são as boas práticas de outros países?

Sociedade em rede

- Essa abordagem de Manuel Castells foca na erosão do Estado-nação pela ação do processo de globalização e a emergência de forças políticas atuando internacionalmente, dentre as quais, as cidades, estados e distritos federais como atores globais;
- A transformação se dá nas fronteiras políticas e nas fronteiras jurídicas;
- Há uma desobediência no sentido de desrespeitar certas regras conservadoras e desatualizadas.

Paradiplomacia

- Conjunto de atividades ou iniciativas do âmbito das relações internacionais, realizadas por entidades regionais, locais ou não ligadas ao governo central, nomeadamente da sociedade civil, para promoção dos seus interesses, sem interferir com a política externa do Estado
- Com a globalização, os entes subnacionais (estados, municípios e DF) sentiram a necessidade de buscar investimentos diretos, promover sua região, comprar tecnologias, partilhar conhecimento, enfim, promover intercâmbio político, econômico, social e cultural.

De onde veio?

- O termo paradiplomacia surgiu em função do debate acadêmico que ocorreu no final da década 1970 e início de 1980, no contexto das discussões sobre o “novo federalismo”;
- Os primeiros a utilizar o termo paradiplomacia foram os professores Ivo Duchacek, da Universidade de Nova York, e Panayotis Soldatos, da Universidade de Paris, sendo considerados os pioneiros no uso do vocábulo;

Dilema

- Somente os chefes de estado ou de governo podem firmar tratados e acordos internacionais;
- É claro que a diplomacia da união não poderia fazer o trabalho para todos os estados e municípios. Estes, pressionados pela insuportável necessidade, desobedeceram as regras constitucionais da maioria dos Estados e buscaram soluções próprias.

Complexidade

- O difícil é que a maioria não está preparada para lidar com diferentes culturas e as decorrentes diferentes estilos de fazer negócio.
- Isto impõe a necessidade de trabalho profissional ou o resultado pode ser catastrófico.
- Mesmo profissionais experientes na diplomacia, em muitos casos, não conseguem atrair investimentos e promover o desenvolvimento local.

Qual o nome mais adequado?

- Paradiplomacia?
- Marketing público?
- Marketing internacional?
- Marketing público subnacional?
- Promoção comercial de estados federados e municípios?
- Promoção comercial subnacional?
- Minidiplomacia?
- Microdiplomacia?

Não importa o nome

- O importante é o que deve ser feito e que resultados se pretende...
- No mundo globalizado em que vivemos, é preciso buscar recursos, tecnologia, expertise e capacidade de desenvolvimento das nossas cidades e regiões onde estejam as melhores alternativas;
- O bom exemplo recente da China, acompanhando o seu crescimento do PIB, as regiões sempre buscaram investimentos e novas tecnologias onde elas estivessem.

Diplomacia federativa

- *diplomacia pública*, uma maior aproximação entre o Ministério das Relações Exteriores e as unidades constituintes do Estado brasileiro.
- Tal proposta, permeada pelos processos de democratização e descentralização e da necessidade de uma diplomacia pública, transparente.
- *capilaridade*, implica a expansão e aprofundamento presença da Chancelaria brasileira junto aos governos locais.
- São dois conceitos relevantes que orientam a Assessoria de Relações Federativas do Ministério das Relações Exteriores e de Escritórios de Representação Regional em diversas cidades brasileiras.

Pode ou não pode?

- Soldatos sugere que as atividades externas dos governos subnacionais podem ser consideradas paradiplomáticas quando há os elementos constitutivos de política exterior e atores que executem essa política;
- Consequentemente, os governos não-centrais podem possuir suficiente autonomia para formular seus objetivos de política internacional, para determinar o caminho pelo qual possam atingir esses objetivos e consigam implementar seus projetos de desenvolvimento.

Autonomia comparada

- Na Alemanha os *lander* podem negociar alguns tipos de tratados internacionais e os cantões suíços possuem autonomia para abrigar refugiados políticos.
- Na Argentina a constituição permite às províncias negociarem acordos internacionais, desde que não entrem em contradição com os compromissos assumidos pela União;
- O grau de autonomia das unidades subnacionais no Brasil é extremamente restrito. No plano municipal, registrou-se um avanço com a constituição de 1988, quando os municípios passaram a ser reconhecidos com unidades federativas. Não ampliou, contudo, as prerrogativas das unidades subnacionais no campo da política externa.

O que se pode fazer aqui no DF?

- O Distrito Federal é um tipo de unidade federal *sui generis* porque misturam as atribuições dos estados e municípios e ainda é a capital política e administrativa do Brasil;
- *Com maior complexidade*, normalmente recebem contingentes de imigrantes de outras regiões que vêm com grande expectativa de empregos e não consideram que esta região não conta com estrutura de geração de empregos e renda.

Foco: o desenvolvimento

- Um conceito complexo do ponto de vista acadêmico, entretanto aqui não há necessidade desta precisão e deste rigor;
- Desenvolvimento aqui pode ser considerado como a agregação de valores e riqueza econômica e social (distribuição de renda e suas consequências) à população, pela via da produção, emprego e arrecadação de tributos para os entes do pacto federativo;
- A qualidade e a quantidade dos investimentos, que podem ser domésticos ou internacionais é que promoverão o desenvolvimento no Distrito Federal.

Desenvolvimento no Distrito Federal

- Modelo de Círculos Concêntricos segundo o tipo de indústria; começando pelas menos poluentes e menos pesadas podendo aumentar estes atributos à medida que se distanciam das áreas mais populosas;
- Não há mais fronteiras rígidas entre os estados nacionais, não deve haver portanto, entre os federados. Portanto, o desenvolvimento não necessita se limitar a fronteiras entre os estados federados;
- O desenvolvimento econômico e social que começa no círculo interno do projeto não tem necessidade de ser interrompido pelo fato de entrar no estado de Goiás.



Criar expertise

- Programas de pós-graduação *stricto sensu* em desenvolvimento econômico de Distritos Federais;
- Atividades como esta de compartilhamento de experiência;
- Ampliar as redes de discussão com *think tanks* ao redor do mundo.

Coerência com o projeto inicial

- O desenvolvimento de Brasília deve guardar a vocação de cidade planejada;
- Há que guardar a coerência de Lúcio e Oscar;
- Não há moradias, empregos, hospitais, polícia para atender a todos. Não há desenvolvimento estrutural que possa suportar esta população.

A cidade e a população

- Planejou-se a cidade, em suas vias, suas edificações e seus monumentos;
- Faltou o planejamento do trabalho, da renda e da sobrevivência das pessoas que optassem por morar aqui;
- Mais de 55 anos depois ainda não há um bom projeto para a sobrevivência das pessoas.

Brasília, cidade internacional

- Acordos diferenciados de cidades irmãs. Cidades irmãs como estratégia principal para outras atividades
- Feiras e convenções internacionais;
- Preparação dos nossos empreendedores para realizações de parcerias relevantes;
- Bancos de dados sobre oportunidades de investimentos e alianças estratégicas entre empresas locais e estrangeiras (globais);
- Infraestrutura para receber as parcerias.

Onde encontrar recursos?

- Uma parte deste projeto pode e deve ser buscada no Brasil – empreendedores - notadamente nas regiões mais desenvolvidas e nos bancos de fomento e desenvolvimento;
- Parte substancial das oportunidades está, sem dúvida, no exterior.
- O Brasil não produz a quantidade e a qualidade do desenvolvimento que se quer em Brasília.

Questionando...

- Em que somos atraentes?
- Qual é a nossa vocação?
- O que os investidores precisam?
- Qual o tamanho do nosso mercado?
- Que tipo de empreendimento devemos atrair?
- Qual a nossa experiência relevante anterior?

Vantagens diferenciais e competitivas

- Localização;
- Capital do país;
- Nível de renda e de educação da população do DF e região de influência;
- Capacidade de receber e atrair investidores interessados em desenvolvimento econômico e social no Brasil;

Objetivos, um rascunho...

- Atrair empresas nacionais e estrangeiras para investir no Distrito Federal em empreendimentos definidos como prioritários pelo Governo do Distrito Federal;
- Providenciar infraestrutura para instalação das empresas, banco de dados para suprir as necessidades dos investidores interessados;
- Montar equipe produtiva para permanentemente buscar oportunidades para o DF.
- Rondon Pacheco em Minas, nos anos 1970;

Como?

- Os meios para atingir os objetivos deverão ser assinatura de acordos diferenciados de cidades irmãs, as feiras e eventos internacionais entre essas cidades, aproximação de empresários e empresas e o suprimento de informações para todos os demandantes investidores;
- Onde falham as experiências mais comuns?
 - Falta de continuidade das políticas de Estado; (Taiwan-Taubaté) (John Deere)
 - Falta de recursos prioritários para a atividade de Diplomacia Federativa;
 - Falta de experiência da equipe, muitas vezes nomeada por motivações políticas.

Secretaria de Economia e Desenvolvimento Sustentável

- I - desenvolvimento econômico; II - indústria, comércio e serviços; III - comunicações; IV - áreas, polos e parques de desenvolvimento econômico; V - políticas de fomentos; VI - políticas de incentivos ao desenvolvimento econômico; VII – empreendedorismo; VIII – integração e gestão de políticas públicas sociais e de infraestrutura da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e desenvolvimento sustentável do polo econômico da mesma; IX – economia criativa e solidária; X – microempresa e empresas de pequeno porte; XI – Parcerias Público Privadas.

Eixos Estruturantes, inserção internacional de Brasília

- **Dimensão 1 – Brasília: Cidade da Paz:** desenvolvimento social, juventude, direitos humanos, cultura, educação, esporte, saúde, segurança pública e paz social.
- **Dimensão 2 – Brasília: Cidade Sustentável:** agricultura, mudança do clima, energias renováveis, tratamento de resíduos e desenvolvimento sustentável.
- **Dimensão 3 – Brasília: Cidade Patrimônio:** turismo, gestão do território e do patrimônio histórico cultural, planejamento urbano e capacitação dos servidores.

O que se sugere?

- Não há a palavra internacional no texto da Secretaria de Desenvolvimento.
- Não há a palavra desenvolvimento econômico na Assessoria Internacional.
- Talvez esteja na hora de se pensar e se trabalhar na direção do desenvolvimento econômico e social buscando recursos no exterior e promovendo as parcerias com empresários nacionais.